Artigo

CLAUDIO SALES
claudio.sales@acendebrasil.com.br

Deixem o Ibama trabalhar em paz

Servidor não tem incentivos para agilizar licenciamento ambiental de empreendimentos complexos

Caso 1: Ministério Público Federal de Rondônia pede afastamento do presidente do Ibama e do diretor de licenciamento ambiental por terem concedido a licença ambiental que autoriza a instalação do canteiro de obras da Usina Hidroelétrica Jirau, no rio Madeira.

Caso 2: Ministério Público de Mato Grosso processa diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) por manifestação favorável ao início das obras de Jirau.

Caso 3: Ministério Público do Pará intimida diretor-geral da Aneel por ter revelado sua opinião pessoal sobre o processo de licenciamento ambiental de empreendimentos de interesse nacional.

Estes exemplos mostram que no Brasil sobram estímulos para que o servidor público seja ineficiente, uma vez que aqueles que buscam atuar, tomando decisões, podem ser processados.

Não estamos tratando aqui de desvios de conduta, fraudes e corrupção, que devem ser punidos com todo o rigor da lei. Nos casos acima, os servidores buscaram dar eficiência e agilidade aos licenciamentos ambientais sem comprometer a qualidade e o rigor da avaliação.

Esta distorção acontece porque a Lei de Crimes Ambientais (9.605/98), no seu artigo 67, prevê a detenção do servidor público que conceder, sem má-fé, licença ambiental em desacordo com as normas ambientais.

Isso quer dizer que qualquer falha, por menor que seja, e ainda sujeita à interpretação do Ministério Público, pode ser motivo de um processo contra o servidor público. E parece incrível, mas nestes casos o Estado não dá nenhum apoio à defesa do servidor.

Esse arranjo intimida os servidores, que passam a atuar com receio e não têm maiores incentivos para dar presteza aos licenciamentos ambientais de empreendimentos complexos.

No caso do setor elétrico, esse é o caso das usinas hidroelétricas, cujo grande potencial a ser explorado está na Amazônia, região de alta complexidade socioambiental.

O papel do Ministério Público é proteger o patrimônio público, o meio ambiente e o interesse de todo cidadão brasileiro. Os casos acima, porém, são exemplos de ameaça à atuação e à liberdade de opinião que podem comprometer o trabalho de servidores públicos honestos.

No caso do setor elétrico, os processos de licenciamento ambiental estão entre os mais estruturados, modernos e rigorosos do mundo: além de três etapas de licenciamento (que produzem as licenças prévia, de instalação e de operação), há mecanismos de transparência, como audiências e consultas públicas. A ação do Ministério Público pode se dar em qualquer uma das fases, mas em geral tem ocorrido depois da licença prévia, que atesta a viabilidade ambiental do empreendimento.

O Ministério Público, como representante da sociedade, deveria aprofundar-se nas questões e nos projetos antes de promover Ações Civis Públicas que tendem a paralisar o licenciamento ambiental e até as obras de usinas já licenciadas.

As alternativas de negociação deveriam ser exploradas e, em se caracterizando o desvio de conduta, ajustá-lo, usando os instrumentos já existentes. Nos casos em que isto não for possível, aí sim, deve-se partir para processos judiciais. Caso contrário, continuarão a ser gerados altos custos para a sociedade e atrasos em obras importantes para o País.

A assimetria dos direitos e deveres é preocupante: o Ministério Público pode promover Ações Civis Públicas contra servidores e instituições e, se não for provada a fraude, o processo é arquivado sem nenhuma consequência para o autor da denúncia. Os custos dos processos são pagos pelo Estado e ninguém é responsabilizado pelo desperdício de tempo e do dinheiro do contribuinte.

As autoridades e os servidores públicos merecem um ambiente mais estável para desenvolver suas atividades, com igualdade de direitos e deveres entre todas as categorias de servidores. Isso significa que o Ministério Público precisa cuidar para que suas ações não despertem na sociedade a dúvida que surge de tempos em tempos: "Afinal, quem é o Ministério Público do Ministério Público?"

Claudio Sales é presidente do Instituto Acende Brasil

Crédito segu

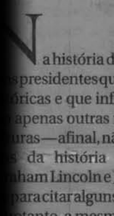
ECENTE PEDIDO DO PRESIDENTE LUIZ cio Lula da Silva de que o Banco do Brasil fi- cie moradia para a baixa renda causou al- na preocupação dentro do mercado finan- o. Alguns analistas argumentam que o go- no não deve exigir algo do banco estatal que sa prejudicar a rentabilidade dos acionis- mesmo sendo a União o majoritário. Ou- opiniões comparam o possível início desse cesso ao *subprime* norte-americano, em os bancos financiavam quem não poderia ar, gerando então uma disparada da ina- plência no setor imobiliário.

s análises são válidas, mas as devidas pro- ções e diferenças devem ser guardadas. An- de tudo, está provado estatisticamente que adimplência entre as classes de menor po- aquisitivo é inferior ao calote na classe mé- Além disso, há uma grande diferença entre gulamentação do sistema financeiro brasi- o e a dos Estados Unidos. Enquanto o índice Basiléia mínimo exigido no mundo é de 8%, Brasil a autoridade monetária exige 11%.

Não bastasse esse "fôlego" extra, a impressão se tem do sistema financeiro norte-ameri- o é de que as coisas corriam soltas, sem o devido acomp gãos regulado descoberta de ternational Ba nos do que 15 a rado é que o pe ca não impede a operar nas de mo, aparenten que o banco co ticadas pelo n não comprom mais acionista

Por último, e favorecidas nã análise apurac transação. Ali preocupação ceira a partir d passando. Cab res do sistema atualmente em bancos que cu do, o Brasil pa também minir bre quem está

rtigo



ANTONIO GONÇALVES
fernanda@azbrasil.jor.br

As duas faces da "moe

Presidente dos EUA assumiu cercado pergunta: ele conseguirá reverter 8 an

Na história dos Estados Unidos existem al- presidentes que se tornaram personalidades óricas e que influenciaram de alguma forma apenas outras nações como também outras uras — afinal, não há como esquecer persona- s da história como George Washington, aham Lincoln e John Fitzgerald Kennedy, ape- para citar alguns.

etanto, a mesma nação que produziu líderes ntestes também foi capaz de contribuir nega- nente com governantes de resultados, diga- , desastrosos, caso de Richard Milhous Nixon, rge Herbert Walker Bush e seu filho George ker Bush, dentre outros.

rimeiro citado por muito pouco não foi con- plado com o maior escândalo que um presi- te pode sofrer e, por conseguinte, ser retirado oder via *impeachment* depois dos acontecimentos em Watergate.

rge Bush conduzia seu governo sem grandes zes até a guerra com o Iraque, o começo de grande rivalidade com Saddam Houssein.

motivos não foram muito claros — como em s as guerras, diga-se de passagem —, porém o imento deflagrado gerou consequências à ulação americana que não foram imediata- te sentidas.

o em toda guerra, os efeitos acontecem, po- ser imediatos ou não. No caso americano, o o foi silencioso, com o inimigo se armando e uindo com tecnologia e informação nor- mericana. O resultado está marcado para pre com a destruição das torres gêmeas em 11 etembro.

tipo de tática, aliás, é típica da cultura ianque, seus órgãos de inteligência, milícia oculta, o CIA, FBI, etc. fatos esses que geraram a guer- a com a antiga URSS.

uando a prosperidade, o desenvolvimento nômico e o progresso comercial estavam em apogeu na terra do Tio Sam, em decorrência overno de Bill Clinton e seu superávit econô- , mesmo com os escândalos que o cercaram, ue o seu sucessor decide levar os Estados Uni- a um novo confronto com um velho inimigo: o ue.

rge W. Bush seguiu a trilha iniciada por seu pai lagrou uma guerra que somente cessou com a ura de Saddam, através de um sentimento re- chista. Mas, justificado pelos ataques terroris- ecentes, o presidente conseguiu convencer o gresso americano a financiar seu intento e a vencer inclusive os próprios americanos de a guerra era legítima e necessária — a ponto de er concedida a reeleição, com mais quatro no poder.

sultado pretendido foi alcançado: o Iraque , Saddam foi executado, todavia, todo desejo um preço, não é mesmo?

aso americano, o preço a ser pago foi caro de- : em apenas oito anos, todo o progresso se es- , trazendo consigo a crise e a recessão.

o que Clinton havia deixado como legado fo- estruído.

esente mostra um período negro: uma crise conomia, uma recessão e um desemprego as- ador e, além disso, os problemas transcende- os limites territoriais americanos, pois desde meados de 2008 pior.

George W. Bush quenou os Esta levado um duro sua soberba com vê envolta numa Assim, a popula que eleger Bush de demais, pois próximo preside e custear, já que ainda que tempo E como num con tos a mocinhos cratas Barack C possuem o ined que fosse o resul ria como o prim ra mulher no po De tal sorte que escrever uma n nuísmo da polí John McCain. Em muitos mom

«EXISTE MUITO EM JOGO QUE NÃO PODE SER JOGADO FORA PELO DESCRÉDITO OU POR UMA CRISE MAIOR DO QUE MUITOS PENSAM E PROPALAM»

can believe in. Ac ral existe algo r pessoas: a esper Barack Obama não apenas por ro negro, ou por presentar a espe pos sombrios p sem prego desap A cerimônia de p milhares de pes presidente foi d cessor e, hoje e em torno das pr Este é um lado país com proble cessão, educaçã go crescente, ad prego, o que de às perdas consta que o novo pres tos oito anos em E se o desempre gresso não che ruim? Qual será cana, mas, tamb da Obama ainda o risco existe, po ser jogado fora maior do que m

Antonio Gonçalve
butário (FGV) e es
peupela Universida